

QUESTÕES DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

- [“Ambulâncias e Presídios” e ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA](#)
- [Sábios Antivacinais & Serviços e Desserviços na WEB](#)
- [VÍTIMA DO ABORTO](#)

"Sobre ambulâncias e presídios" e a ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Enviada em: sábado, 14 de janeiro de 2017 17:49

Para: 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; 'Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br)'; 'Dep. Margarida Salomão'; 'Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br)'; 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vileira da Cunha (dep.vileiradacunha@camara.gov.br)'; 'Sen. Aécio Neves (aecio.neves@senador.gov.br)'; 'Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br)'; 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; 'Sen. José Serra (jose.serra@senador.leg.br)'; 'Sen. Lasier Martins'; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; 'Ver. Adeli Sell Cc: 'jpiva@terra.com.br'

Assunto: "Sobre ambulâncias e presídios" e a ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Prezados,

achei o artigo abaixo muito bom e acerta na mosca ao interpretar nossos sérios problemas que, não resolvidos, vão se agravando ano a ano, independentemente da cor política do partido que tem “mandado” no País, e atingem, agora, dimensões de difícil conserto com organizações criminosas tomando conta de espaços que são tirados do povo honesto e civilizado.

Na administração pública, funcionários competentes, de carreira em especial, devem ser envolvidos com o planejamento detalhado dos programas de atividades sistemáticas permanentes como às de saúde, educação, segurança, levantamentos básicos, etc., projetos de curto prazo, **projetos plurianuais**, etc.

Qualquer proposta de alteração da programação físico/financeira já em andamento ou, mesmo, ainda só comprometida deveria sofrer rigorosa avaliação de todo o corpo de técnicos e gestor/coordenador envolvidos, evitando-se as delituosas paralizações de obras e projetos a cada quatro anos, ao sabor da entrada de “novos administradores” e “assessores” advindos de paraquedas com o toma-lá-dá-cá e que, além de ignorantes dos assuntos em pauta, geralmente são envolvidos em propinodutos.

Cordialmente

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

© <http://zhdiabsc.com.br/rs/opinio/noticia/2017/01/jefferson-p-piva-sobre-ambulancias-e-presidios-9280328.html>

jpiva@tema.com.br

Jefferson P. Piva: sobre ambulâncias e presídios

Conselheiro do Cremers

12/01/2017 - 05h10min | Atualizada em 12/01/2017 - 05h10min

Cada grupo que compõe a sociedade tem sua lógica peculiar de agir. Não há nada de errado nisto, apenas demonstra que os valores das diversas atividades têm pesos

diferentes e influem na nossa tomada de decisões. Políticos, por natureza, atuam tendo em mente a avaliação que a sociedade lhes dará em resposta às suas intervenções. Como são eleitos para mandatos com intervalos curtos, a sua lógica é oferecer respostas imediatas às demandas do cotidiano da sociedade. Entretanto, problemas conjunturais como segurança, saúde e educação não são resolvidos com medidas emergenciais e de curto prazo. Estes são assuntos de Estado e não do governo que está provisoriamente no poder.

Há anos, o Brasil vem assumindo um protagonismo assustador no tráfico e consumo de drogas. As medidas tomadas até agora foram superficiais, espasmódicas e ineficazes. Para dar uma resposta à barbárie que se instala no país, o governo anuncia que instalará mais presídios em todo território brasileiro. Isoladamente, é mais um ato demagógico, paliativo e descoordenado, sendo o foco principal obter aprovação da sociedade ao invés de atacar o problema em toda a sua complexidade.

No mesmo caminho encontram-se a saúde e a educação no Brasil. A desestruturação da saúde é facilmente detectável nas portas das emergências superlotadas, no fechamento de hospitais, na recrudescência de doenças típicas de países subdesenvolvidos, como tuberculose, sífilis, dengue, entre outras tantas. Também aqui, as soluções propostas para problemas estruturais têm sido demagógicas, imediatas e, previsivelmente ineficazes, tais como: trazer médicos cubanos, aumentar o número de escolas médicas, construção de UPAs e, agora, desembarcar mais de 60 ambulâncias em nosso Estado! Levar doentes de onde para onde? As respostas e a lógica dos últimos governantes para enfrentar a violência e os problemas de saúde que assolam o país de Norte a Sul soam como uma peça de ficção ou deboche.

Repito: saúde, educação e segurança são problemas de Estado, com perspectiva de longo prazo. Devem ser enfrentados por conhecedores do problema, tendo linhas mestras e metas progressivas a serem atingidas. Definitivamente, este não é o papel

e tampouco o perfil de políticos e governantes de plantão. Se o Brasil não desenvolver programas consistentes e de longo prazo nestas áreas, além de presídios e ambulâncias, deveremos projetar a ampliação de cemitérios.

From: Hardy Jost
Sent: Sunday, January 15, 2017 10:22 AM
Subject: Re: Fw: "Sobre ambulâncias e presídios" e a ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

É, veio. Já dizia Darcy Ribeiro: se não construírem escolas agora, deverão construir presídios no futuro. Já estamos vivendo o futuro de Darcy. O final do artigo é antológico. Se não arrumarem a saúde agora, deverão construir cemitérios no futuro. Excelente artigo.

Baita abraço

Hardy

From: Manfredo Winge
Sent: Monday, January 16, 2017 1:05 PM
To: Hardy Jost
Subject: Re: "Sobre ambulâncias e presídios" e a ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

É isso aí Hardy e demais, também não adianta só fazer escolas ou postos de saúde, UPA's etc. Temos que ter planos bem planejados por quem entende da questão (nas áreas críticas pelo menos!!) e esses planos serem respeitados para que a coisa ande e consigamos sair desse atoleiro em que governos de porcaria, "salvadores de pátria e de pobres ou de economia", nos botaram e vêm botando.

Parece que tem cada vez mais gente que está com a boca no trombone para mostrar para esses corruptos ou incompetentes que não adianta vir com demagogia barata de "dar" ambulâncias, fazer presídios federais.. Destes, federais, deveríamos ter só uns dois ou três bem separados entre si e longe de tudo, em ilhas longe da costa, para "guardar" os cabeças das facções, sem comunicação nenhuma a não ser com bons livros (sem TV) e com os guardas altamente preparados. Os outros, que cada estado cuide dos seus detentos de maneira a dar oportunidade para que se ressocializem.

abraço

Manfredo

[\[Início\]](#)

SÁBIOS ANTIVACINAIS & SERVIÇOS e DESSERVIÇOS NA WEB

De: Manfred Winge

Enviada em: terça-feira, 14 de novembro de 2017 18:33

Para: 'uzumaki@uzmk.com.br'; Alvaro Penteado Crôsta (alvaro@ige.unicamp.br); Alvaro Rodrigues dos Santos (santosalvaro2@gmail.com); Asit Choudhuri; 'Benjamin Bley de Brito Neves (bbleybn@usp.br)'; 'Carlos Jose Souza de Alvarenga (alva1@unb.br)'; 'Carlos Schobbenhaus (carlos.schobbenhaus@cprm.gov.br)'; 'Celso Dal Ré Carneiro (cedrec@ige.unicamp.br)'; José Caruso Moresco Danni; 'José Guilherme Rodrigues da Silva (jguilherme@petrobras.com.br)'; 'José Oswaldo de Araújo Filho (oswaldo@unb.br)'; 'Manfred Winge (manfredo@unb.br)'; 'Marcelo de Laurence Bassay Blum (mblblum@unb.br)'; 'Márcio Dias Santos (mds@ufpa.br)'; 'Marcio Martins Pimentel (marcio@unb.br)'; 'Nilson Francisquini Botelho (nilsonfb@unb.br)'; 'Paulo César Boggiani (boggiani@usp.br)'; 'Roberto Salvador Francisco d'Avila (rdavila@petrobras.com.br)'

Cc: 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. José Fogaça; Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br); 'Sen. Cristovam Buarque (crisovam@senador.gov.br); Sen. Lasier Martins; 'Sen. Paulo Palm (paulopalm@senador.gov.br); Ver. Adeli Sell; Ver. Valter Nagelstein; Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano; David Coimbra; Francisco Marshall; Juremir Machado; Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Luis Fernando Verissimo; Lya Luft; Martha Medeiros; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina; Rosane de Oliveira

Assunto: Drauzio Varella: Sábios antivacinais / Serviços e Desserviços na INTERNET

SERVIÇOS/DESSERVIÇOS NA WEB

Prezados,

como indicado em “Frases e Adágios” na página <http://mw.eco.br/zip/PENSE.pdf> e copiado logo abaixo (sobre o “Dr” Google), a internet é campo livre para postagem de verdades, mentiras, maldades, credices, fantasias, etc. etc. face (1) ao caráter correto, competente,.. ou não do responsável (se existir) pela informação (*webmaster*) e a (2) capacidade de entendimento do usuário que pode ser desde bem esclarecido até ignorante que acredita em qualquer coisa que tenha “cara de verdade”, principalmente se esta “verdade” conjumina com suas credices, mesmo que a “informação” seja o maior dos absurdos, como se vê no artigo do Dr Drauzio mais abaixo.

“Dr Google é um *rábula algorítmico* muito competente para nos trazer informações sobre qualquer assunto que nos interessa desde que se lhe dê as palavras-chave corretas. Só tem um problema que parece que pouca gente sabe: ele não tem – ainda – capacidade de separar informações corretas das falsas de *sites* fajutos, maliciosos, de gente ignorante e/ou de mau caráter.. e que, normalmente, são a maioria das que vem nestas buscas pela WEB pois “as verdades” que vêm sendo repassadas pelas “redes sociais” são, muitas vezes, de risíveis a extremamente perigosas e destrutivas.”

Assim, tendo em vista a gravidade da questão VACINAÇÃO, nunca é demais reiterar o alerta do Dr Drauzio Varella sobre a existência de **SÁBIOS ANTIVACINAIS** que serão responsáveis, certamente, por muitos óbitos decorrentes da falta de vacinação no programa de Saúde Brasileiro.

Ver em © <https://drauziovarella.com.br/drauzio/artigos/sabios-antivacinais/> e a seguir:

SÁBIOS ANTIVACINAIS

ARTIGO (*)

Drauzio Varella

O povo diz que Deus limitou a inteligência para que os homens não invadissem Seus domínios. Pena não ter feito o mesmo com a burrice humana.

No Brasil e em outros países, têm ganhado força os movimentos de oposição às vacinas. É um contingente formado, sobretudo, por pessoas que tiveram acesso a escolas de qualidade e às melhores fontes de informação, mas acreditam piamente em especulações estapafúrdias sobre os possíveis malefícios da vacinação.

Os argumentos para justificar suas crenças contradizem as evidências científicas mais elementares. Afirmam que as vacinas debilitam o organismo, impedem o desenvolvimento do sistema imunológico, causam alergias, autismo, retardo mental e outros males.

Defendem essas crendices com ar de superioridade intelectual, como se estivessem diante de um interlocutor estúpido, incapaz de entender a lógica cristalina de suas ideias concebidas nos blogs e sites mais bizarros que infestam a internet. Não lhes falta segurança; vivem embrenhados numa floresta de certezas.

Esquecem que, se chegaram à vida adulta sem as sequelas motoras da **poliomielite**, as cicatrizes da varíola ou a infertilidade da **caxumba**, é porque as gerações que os antecederam não foram insensatas como eles. Com a prepotência que a ignorância traz, negam ao filho os cuidados preventivos que receberam de seus pais.

Veja também: Produção de vacinas

Discutir com um desses sábios é tarefa mais inglória do que convencer um judeu a rezar virado para Meca ou uma evangélica a receber a Pomba Gira.

Quando o pediatra lhes recomenda vacinar as crianças, apelam para a teoria da conspiração: os médicos estariam mancomunados com a indústria farmacêutica, o governo e o capital internacional para explorar a boa fé de famílias indefesas.

Essas sumidades têm todo o direito de discordar dos médicos e dos avanços científicos, mas deveriam ser coerentes. Por que não aconselham os filhos a fumar? As filhas a fazer sexo sem proteção? Por que não amamentam os recém-nascidos com mamadeiras e leite em pó em vez de oferecer-lhes o seio materno, por pelo menos seis meses, como recomenda o mesmo Ministério da Saúde que vacina as crianças?

Nem todos os que deixam de completar o esquema vacinal dos filhos, fazem-no por ideologias de porta de botequim. Paradoxalmente, boa parte dessas crianças não é levada à Unidade de Saúde em virtude do sucesso dos programas de vacinação que

tornaram raras essas doenças. Pais que não ouvem falar delas na vizinhança, tendem a menosprezar o risco que os filhos correm.

Esse descaso alimentado pelos grupos de ativistas que se comunicam pela internet, é responsável por mais de 7 mil casos de sarampo ocorridos em países europeus, nos quais a doença estava para desaparecer.

Nasci num mundo sem vacinas. Tive sarampo, caxumba, **catapora**, rubéola e **coqueluche**, na época conhecidas como “doenças da infância”, espécie de tributo universal a ser pago por todos. Na escola e nas ruas, ouvíamos o som metálico das órteses mecânicas dos que sobreviviam à paralisia infantil. O menor sinal de febre e fraqueza nas pernas enlouquecia os pais.



DESCOBERTA DA VACINA DA POLIOMIELITE
Minha geração de médicos assistiu ao fim da paralisia infantil em nosso país. Em breve veremos o vírus responsável por ela desaparecer da face da Terra.

Quando fiz internato do Hospital das Clínicas, na década de 1960, faltavam vagas na enfermaria de **tétano**. No Hospital Emílio Ribas, havia uma enfermaria para isolar os portadores de varíola, hoje erradicada do mundo.

Na maturidade, entrei em coma e quase morri de **febre amarela**, pelo descuido absurdo de não renovar a vacina.

Avançamos muito em uma geração. Hoje, o Brasil é reconhecido como o país que organizou o maior programa de vacinações gratuitas, do mundo. Pessoas que se negam a imunizar os filhos não têm a desculpa da falta de recursos.

Os que alegam razões ideológicas assentadas em argumentos pseudocientíficos para não vaciná-los e os médicos que prescrevem vitaminas, extratos de plantas ou vacinas homeopáticas em lugar das que fazem parte do calendário do Ministério da Saúde, devem responder criminalmente por expor crianças ao risco de morte e a sociedade à disseminação de doenças quase extintas.

(*)Publicado em 31/05/2017 no *site* <https://drauziovarella.com.br/> e republicado na Folha de São Paulo e em Zero Hora(Caderno Vida de 11-12/11/17).

Nesta linha de problema cibernético, como o apontado pelo Dr Varella, mas pode ser qualquer outro, é evidente que falta na, hoje indispensável, WEB um sistema de CERTIFICAÇÃO de *sites* e/ou de portais. A liberdade de expressão na internet, premissa democrática, vem sendo cada vez mais mal usada por pessoas desinformadas, maldosas, defensoras de crenças anticientíficas, maliciosas, mormente às associadas à *deep web*, que continuarão postando suas “verdades” e/ou interesses espúrios sempre tendo gente para acreditar e, pior, REPLICÁ-LAS instantaneamente. (Quantas vezes o câncer já teve cura? Remédios caseiros para sustar o Alzheimer? ..). E ainda pior de tudo isto é que, com tantos *telefones espertos*

(1/cada brasileiro?), a divulgação de idiotices e crendices, além de maldades (pedofilia p.ex.) são e serão espalhadas com altíssima velocidade, podendo afetar sistemas inteiros de segurança, de saúde como vimos, de educação nem se fala, .. e até provocar CAOS e anarquismo neste caro País.

Para minimizar este problema, sugere-se que ao realizar recuperações de páginas na WEB, sejam consultados somente os *sites* confiáveis de instituições oficiais, de universidades, de institutos de pesquisa, etc. Além disso, ser humilde e pedir dicas sobre bons sítios a quem entende do assunto pesquisado nunca é demais.

As diversas sociedades técnico-científicas poderiam coordenar, cada uma em sua área de competência, um sistema de avaliações de sítios da internet (aplicativo?), principalmente de assuntos “momentosos” que estão “bombando”, por parte de especialistas selecionados, atribuindo notas (péssimo, regular, bom, muito bom) que certifiquem no geral cada *site* que lhe é relacionado junto com necessárias observações complementares sobre dificuldades de acesso, limitações etc. Publicadas na WEB estas avaliações, certamente o “Dr” Google irá “puxar”, junto com as meta-informações (endereços dos sítios) sobre o assunto visado, as devidas avaliações sobre esses mesmos sítios. Outra postura importante é, recebida a informação errada, “dica fajuta”, etc. imediatamente contestar de forma bem balizada e educada com cópia para todos os correspondentes do e-mail, grupo do zapzap, “amigos” do Face, etc.

Feito este alerta e agora puxando a brasa para nossa [sardinha geológica](#), caros colegas coautores do **Glossário Geológico Ilustrado** e demais colegas geocientistas, vamos contribuir para melhorar a WEB em suas especialidades (aí Hardy *et alli*) “denunciando” erros, omissões de verbetes, de ilustrações,.. e **participando** e divulgando e trazendo sugestões e críticas.

Ver no *site* <http://sigep.cprm.gov.br/glossario/index.html> a página

Feedback e participação: <http://sigep.cprm.gov.br/glossario/feedback.htm>

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

[\[Início\]](#)

VÍTIMA DO ABORTO

De: Alvaro [<mailto:mallo.santosalvaro@uol.com.br>]
Enviada em: terça-feira, 14 de agosto de 2018 18:53
Para: Alvaro
Assunto: O VÍTIMA DO ABORTO

Passo à leitura um ótimo conto escrito pelo amigo Celso Antunes Néspoli, de Águas de Lindóia, abordando com arte temática muito atual.

Álvaro

O VÍTIMA DO ABORTO

Xavier, colega de trabalho, era um canalha, desprovido de moral, dissimulado, covarde. Eu tinha certeza. Dizia a ele, “ninguém o supera na cidade, ao morrer não terá substituto”.

Como de hábito, me chamou para um canto para tratar de um particular. A covardia estava em alta, em estado de pânico. Havia cometido uma de suas loucuras.

- “Você conhece a Silvia?”, me perguntou.

Ao ouvir minha negativa completou apressado:

- “Não importa”.

“A Silvia se engravidou. Tire a criança falei, não há outro jeito. Ela chorou e concordou. Falei com o Felipe que é amigo. Ele disse que não faz e que não há médico na cidade que faça. Indicou o Darci da farmácia. Ficou sabendo por uma paciente que ele conhecia uma prática. O Darci me deu o endereço de uma casa na Vila Brasil. Apareceu uma mulher gorda, examinou a Silvia, estava um pouco adiantado, ia tentar resolver. Tirou a criança. Faz mais de três dias que a Silvia tem hemorragia, sente dores e está com febre. Voltei a falar com o Felipe, ele indicou o Dr. Epifânio, ginecologista. É para eu levar a Silvia para lá, o mais rápido possível. Entrei em pânico, não tenho cabeça para essas coisas. Peço para você fazer esse favor. Leve a Silvia ao médico para mim”.

Foi assim que o canalha do Xavier me colocou no drama de seus desatinos. Fui parar no consultório do doutor com a infeliz. Ele não se demorou no exame. Me mandou que eu a internasse no Hospital São Luiz, era urgência. Ele já estava indo para lá.

Dei entrada no Hospital por um cheque de garantia e depois de assinar um termo de responsabilidade. Os enfermeiros já aguardavam com maca para levar a Silvia para a sala de cirurgia. Fiquei só, preso no quarto o tempo não corria.

Doutor Epifânio é um médico baixinho, careca, nordestino. Chegou ao quarto vestido com roupas de cirurgia manchadas de sangue. Entrou, foi dizendo com rispidez.

“O senhor cometeu um crime. Como pode levar sua mulher para uma charlatã, colocar a vida dela em risco? O senhor enlouqueceu? Será responsabilizado por

tudo que acontecer. A moça está muito mal. Fiz o que pude. Só sairá quando eu der alta”.

Entendi, a moça era minha mulher, o pai da criança era eu e os desatinos e consequências, também. Não tinha como provar que não.

Imediatamente, liguei para a casa do Xavier. A esposa atende:

- “O Xavier viajou a negócios. Vai voltar daqui a quinze dias”.

“Maldito! Fugiu”, pensei. Disquei em seguida para minha casa:

- “Amor. A Polícia Federal veio de São Paulo e me pegou para acompanhar em uma blitz não disseram onde. Não me deixaram trocar de roupa, é urgente. Não sei quando volto. Ligo avisando”.

Jamais a companheira ficaria sabendo dessa história. Ela detestava o Xavier, dizia que era a pior amizade que eu tinha. Silvia voltou para o quarto inconsciente ao anoitecer.

Estava anestesiada. Foi recobrando a lucidez aos poucos.

- “Que horas são?”, me perguntou.

- “Dez para as dez”

Senta-se na cama apavorada:

- “Meu Deus. Não posso dormir fora de casa. Meu pai me mata”.

- “Seu pai...quem é seu pai?”

- “O Sargento Amaral”

O Sargento Amaral era da Polícia Militar, conhecia-o bem. Ela tinha razão. Muita razão.

- “Você não pode sair daqui. O doutor disse que só quando der alta”

Ela me ouviu e nada disse. Quando fui ao banheiro e voltei ela não estava mais no quarto. Havia fugido.

Aquela noite dormi em sua cama. Mais confortável que a única poltrona que havia no quarto.

Aguardei o doutor chegar no outro dia. Expliquei o que havia acontecido.

Mandou que eu pagasse a conta e, sem mais dizer, me deu alta.

Algum tempo depois, uma mala foi encontrada no Rio Paraná com um cadáver de mulher no interior. O crime foi elucidado. Dona Josefa, auxiliada pelo filho Darci, havia jogado no rio outro caso de aborto malsucedido.

C Antunes

Comentários & Réplicas

Enviada em: quarta-feira, 15 de agosto de 2018 10:19

Para: 'Alvaro'

Cc: 'acir@senador.leg.br'; 'aacio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonioarlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerracoelho@senador.leg.br'; 'fernando.colloir@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.cameli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'helojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josededeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'martha.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br';

'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorochoa@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.grazziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'
Assunto: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Álvaro,

que estória de arrepiar !! é análoga a tantas **histórias** tristes que não são divulgadas Brasil afora. Um tema bom e importante para os candidatos ao legislativo e ao executivo se manifestar e se comprometer claramente antes das eleições.

Veja a fala consistente e humana de uma pastora luterana com relação à proposta de lei descriminalizando o aborto, questão que nos remete também à busca de soluções preventivas de gravidez não desejada, notadamente no ensino e na saúde públicos:

"Pastora Lusmarina Campos na Audiência Pública do STF - Descriminalização do Aborto" no YouTube

<https://youtu.be/RblN7f6Kg8o>

abraço

Manfredo

c/c senadores e jornalistas

c/co amigos e colegas

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1ª SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard *(foi-me enviado por e-mail)*

From: [Marcelo Alquei](#)
 Sent: Wednesday, August 15, 2018 7:43 PM
 To: [Manfredo Winge](#)
 Subject: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Caríssimo Manfra

A respeito deste assunto, fico com o filme (vídeo) que circulou no “whats”:

Uma mulher vai ao médico com um filho no colo. Diz ao profissional que estava grávida e desejava abortar.

O médico pergunta por que, e ela fala que a razão é que não teria tempo “suficiente” para cuidar das duas crianças (a do colo e a que iria nascer).

Então o médico questiona “porque ela não mata o que carrega no colo?” E, diante da surpresa da mulher, o profissional emenda: se vai matar, por que não escolher aquele que não lhe trará nenhum problema de saúde.

Isto define o aborto livre (não previsto nas circunstâncias legais em vigor).

Abração

Marcelo

From: [Manfredo Winge](#)
 Sent: Friday, August 17, 2018 7:18 PM
 To: [Marcelo Alquei](#)
 Cc: [Valter Carrion](#)
 Subject: "Re: O VÍTIMA DO ABORTO"

Prezado Marcelo,
 essa estória (será verdadeira?) já foi contada e enviada pelo nosso amigo Valter (ver adiante - em *“Comentários & Réplicas tirados do Baú cibernético” - o endereço [rccblumenau] Sabedoria médica*) e meus comentários a seguir sobre a “descriminalização do aborto”, ato que, certamente, representa uma terrível opção para muitas mulheres fragilizadas (e suas famílias).

Estes debates serão postados em :

http://mw.eco.br/zip/emails/Saude_Publica.pdf

Abraços

Manfredo

From: [Marcelo Aiquele](#)
 Sent: Friday, August 17, 2018 8:44 PM
 To: [Manfredo Winge](#)
 Subject: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Caro Manfra

Se é fake ou não, pouco interessa. O que importa é a mensagem, clara e direta.

Abraços

Marcelo

From: [Manfredo Winge](#)
 Sent: Saturday, August 18, 2018 1:26 PM
 To: [Marcelo Aiquele](#)
 Subject: Re: O VÍTIMA DO ABORTO

Marcelo,

temos no Brasil, por ano, dezenas (ou centenas?) de milhares de meninas e moças que ficam grávidas “atropeladas” pelas circunstâncias, tais como abusos sexuais de familiares, estupros pelos próprios companheiros, etc. ou o simples vacilo de adolescente despreparada para evitar a gravidez com ato sexual, sem preservativo ou pílula, com seu namoradinho ou namorado egoísta. E não temos nenhuma política de controle de natalidade e planejamento familiar públicos para esses casos que acabam descambando em aborto de alto custo e sem segurança além de lesões, infecções, etc. na mulher.

Ignorar esta realidade e criminalizar o aborto – por religião ou crença pessoal - é incoerente e anti-humano, ocorrendo, maiormente, em países mais atrasados como o nosso. Precisamos ter políticas de acolhimento dessas coitadas e de orientação sexual e controle de natalidade para esses casos.

Com relação a estorinha (estou convencido que foi inventada por um defensor da criminalização total do aborto), é evidente que não passa de uma pseudo lição salomônica ou uma falsa escolha de Sofia: – não temos como comparar uma criança

feita e alegre com um feto de 12 a 14 semanas com órgãos em formação e sem atividade cognitiva nenhuma.

Sinto muito, mas para mim é ridícula esta pseudo-lição salomônica que foi apresentada.

Para ver uma abordagem séria desta questão: “ Drauzio Varella explica sua posição sobre o aborto” - <https://www.youtube.com/watch?v=Q0egxsoS5Ho>

Abraço

Manfredo

c/co – amigos e colegas

From: [Ellen Bisconti](#)
Sent: Wednesday, August 15, 2018 12:38 PM
To: [Manfredo Winge](#)
Subject: Re: O VÍTIMA DO ABORTO

Manfredo, a Pastora luterana, através do vídeo, explanou de forma clara o porquê da descriminalização do aborto. Luteranos são sempre muito esclarecidos.

Acrescento a parte da Bíblia, Gênesis 2, versículo 7 : Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego da vida e o homem passou a ser vivente.

O momento que o espírito entra no corpo do homem é após a sua primeira respiração. Primeiro Deus formou o homem completo, e só então, o espírito faz parte do todo,. Esse é o momento do início da vida.

Segundo Gloria Steinem, " se o homem engravidasse, aborto seria sacramento".

De: Amigo
Enviada em: sábado, 18 de agosto de 2018 16:00
Para: 'Manfredo Winge'; 'Manfredo Winge'
Assunto: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Manfredo,

Como escapei de um aborto dolorosamente desejado por meu pai por achar que não teria condições financeiras de criar mais um filho, e devo minha reles existência aos desesperados apelos de minha mãe para que a gravidez prosseguisse, peço a palavra.

Um grande erro está contido no fato de uma decisão dessa natureza (aborto ou não aborto) ser regulada por força de lei. Isso é uma violência incrível contra o direito de uma mãe a uma decisão de caráter tão íntimo e solitário. Deixando claro, entendo que o aborto não deva ser proibido por força de lei e então deva ser cristalinamente descriminalizado.

Mas há um outro lado, se vamos levantar a proibição, como no sentido contrário não colaborar para a banalização de um ato que de fato interrompe o desenvolvimento de uma nova vida, na base de um simples “Ah, acho que não vou querer esse filho, não estou a fim de encarar o trabalho que vai me dar, vou fazer um aborto...”? Ou então “dane-se esse negócio chato de prevenção, se engravidar vou ali no SUS e tiro”... Esse cenário não tem absolutamente nenhum valor civilizatório maior.

Sim, há casos especiais fora de qualquer discussão, como filhos frutos de estupros, malformações, risco de vida para a gestante, etc., mas há que se estabelecer algum consenso cultural sobre limites éticos. E é aí que entra o papel do Estado. Primeiro, através do canal prioritário e elementar para o caso: educação e hábitos culturais, de tal forma que seja de domínio comum e a pleno alcance de todos as maneiras de se evitar concepções não desejadas e que a decisão de interromper uma gravidez carregue para todos seu real caráter de crueldade para a vida que ali vem se desenvolvendo, ou seja, essa resolução não seja entendida como uma decisãozinha de merda inconsequente qualquer que se possa tomar a gosto do freguês. Segundo, provendo assistência financeira, material e hospitalar às mães pobres que, sem esse apoio, recorreriam naturalmente a um aborto quase gratuito pelas mãos de um(a) irresponsável qualquer.

Em resumo, como no Brasil a mulher com posses resolve seu problema de gestação não desejada em condições médicas ótimas dentro ou fora do país, o aborto é fundamentalmente um problema da mulher pobre, ou seja, um problema humano de ordem social. E só sob essa ótica poderá ser bem equacionado.

Enfim, a desejada descriminalização do aborto não pode ser entendida e adotada como uma medida isolada, ela só faz inteiro sentido humano se vinculada a uma política pública de saúde, com profundas implicações culturais e educacionais.

De: *Manfredo Winge* [
enviada em: sábado, 18 de agosto de 2018 18:11
Para: *amigo*
Assunto: *RES: O VÍTIMA DO ABORTO*

Prezado amigo,

tuas palavras são de grande lucidez e gostaria de postá-las neste debate, talvez retirando os aspectos pessoais teus tão pungentes. Que é que achas?

Estou tentando localizar um texto do Dráuzio Varella sobre gravidez em meninas das cracolândias da vida, no qual ele, entre outras medidas imediatas, sugere que pelo menos a assistência pública cadastre e acompanhe essas ainda crianças e de 3 em 3 meses aplique injeções de contraceptivos, medida simples e barata que evitaria essas tragédias de abortos, mortes com abortos mal feitos e de crianças abandonadas.

O que não dá para aguentar mais é o papo dos evangélicos radicais que pululam na nossa política e são totalmente insensíveis aos milhares de dramas dessas meninas; sem assistência o que ocorre é a pobreza+miséria crescerem exponencialmente, com filhos dessas coitadas mal paridos e logo abandonados o que fornece muita mão de obra para o crime organizado. Observar que este papo “evangélico” de criminalizar o aborto (diferente da posição dos evangélicos luteranos) coincide com o discurso daquele candidato que, também, defende a tortura e de que bandido bom é bandido morto (o que faz estimular a formação de milícias).

Abraço

Manfredo

Cara, localizei o vídeo (não é texto):

Dráuzio Varella fala sobre Drogas - Publicado em 5 de dez de 2012

<https://www.youtube.com/watch?v=6PdEpC9BBBc>

=> *OVERVIEW* DAS DROGAS E VISÃO REALISTA – e ele fala sobre planejamento familiar e meninas viciadas em crack grávidas

*De: Amigo
Enviada em: sábado, 18 de agosto de 2018 19:04
Para: 'Manfredo Winge'
Assunto: RES: O VÍTIMA DO ABORTO*

Manfredo,

Sinta-se a vontade para fazer a mudança referida no meu texto.

Sobre os evangélicos pentecostais há ainda um fato mais revoltante, hoje bispos e pastores que pululam nossas periferias ludibriando nossa gente humilde são diretos responsáveis pelo engravidamento de meninas pobres, sob aquela velha conversa de tirar o diabo do corpo das infelizes ou dar-lhes alguma função nos trabalhos da “Igreja”. E nesses casos, esses canalhas orientam as jovens engravidadas a fazerem aborto. Não falo isso de ouvir falar, trabalho nessas periferias em áreas de risco e esse fato é muito mais comum do que se possa pensar.

Forte abraço

*De: Manfredo Winge
Enviada em: domingo, 19 de agosto de 2018 11:30
Para: 'Amigo'
Assunto: RES: O VÍTIMA DO ABORTO*

Prezado amigo,

esses parasitas, perturbadores da mente humana, estão pululando em cargos políticos, fazendo um estrago enorme em que cobrar dízimo quase à força é o mal menor que produzem.

Andei pensando: - a tua mensagem é de alguém que realmente deve ter sofrido muito quando soube a opção que teu pai colocou para tua mãe ao saber da gravidez. Deves ter te sentido no pior dos mundos quando fostes informado, ainda mais com referência a um ente importantíssimo na vida da gente, que é o pai.

Assim, o que dizes e pensas a respeito da descriminalização do aborto tem uma força extraordinária ao evocar que quase não chegastes a existir e, mesmo assim, consideras que a criminalização por prática de aborto, é um erro, pois não é assunto de estado.

*De: Amigo
Enviada em: domingo, 19 de agosto de 2018 21:04
Para: 'Manfredo Winge'
Assunto: RES: O VÍTIMA DO ABORTO*

Manfredo,

Fique inteiramente a vontade para decidir como achar mais adequado.

Sobre meu pai, eu imagino seu desespero financeiro para sugerir o aborto à minha mãe. Digo isso porque o amor do velho por seus filhos era imenso. Os filhos e sua profissão (ele era um médico do interior, tão imbuído do atributo missionário de sua profissão que não conseguia associar alguma cobrança de valores monetários a seus

atendimentos profissionais, daí viver sempre com grandes limitações financeiras). Fui criado por ele sob esse grande amor. Talvez aquele episódio tenha ainda feito mais especial sua ligação comigo.

Abraço,

*De: Rosane de Oliveira [mailto:rosane.oliveira@zerohora.com.br]
Enviada em: segunda-feira, 20 de agosto de 2018 08:01
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: O VÍTIMA DO ABORTO*

Caro Manfredo,

Nesse mundo de tanta insanidade, é animador ler um texto lúcido como o seu. O aborto está sendo usado como mote da campanha eleitoral mais cretina desde que me conheço por gente. E olha que o presidente não decide nada nesse campo: só o Congresso pode mudar a lei. Discutir políticas públicas hoje com algum grau de serenidade parece impossível, mas fica aqui o registro de que o senhor não está só.

Um abraço

Rosane

*De: Manfredo Winge [mailto:mwinge@terra.com.br]
Enviada em: segunda-feira, 20 de agosto de 2018 18:46
Para: Rosane de Oliveira
Assunto: O VÍTIMA DO ABORTO*

Prezada Rosane,

é uma satisfação e uma honra receber as suas elogiosas palavras de respeitada articulista política, ainda mais por representar o apoio a esta pequena ação de provocar debate sério a respeito das inconsequentes propostas de manutenção da criminalização do aborto sem a devida busca de soluções humanas e efetivas para este eterno dilema de casais em dificuldades de criação de mais filhos e, principalmente, de meninas usadas e abandonadas grávidas, ocasionando a proliferação de auto-abortos suicidas e de “clínicas” ilegais com toda a sorte de misérias associadas.

Abraço

Manfredo

c/co senadores; jornalistas...

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

Comentários & Réplicas tirados do Baú cibernético

From: Valter Carrion
 To: Undisclosed-Recipient:
 Sent: Thursday, October 02, 2008 7:54 PM
 Subject: Fw: [rcdblumenau] Sabedoria médica

Especial para os que defendem o aborto.

Valter

Subject: FW: [rcdblumenau] Sabedoria médica

Uma mulher chega apavorada no consultório de seu ginecologista e diz:

- Doutor, o sr. terá de me ajudar num problema muito sério. Este meu bebê ainda não completou um ano e estou grávida novamente. Não quero filhos em tão curto espaço de tempo, mas num espaço grande entre um e outro...

E então o médico perguntou : Muito bem. E o que a senhora quer que eu faça?

A mulher respondeu: Desejo interromper esta gravidez e conto com a sua ajuda. O médico então pensou um pouco e depois do seu silêncio disse para a mulher: Acho que tenho um método melhor para solucionar o problema. E é menos perigoso para a senhora.

A mulher sorriu, acreditando que o médico aceitaria seu pedido.

E então ele completou: Veja bem, minha senhora, para não ter de ficar com os dois bebês de uma vez, em tão curto espaço de tempo, vamos matar este que está em seus braços. Assim, a senhora poderá descansar para ter o outro, terá um período de descanso até o outro nascer. Se vamos matar, não há diferença entre um e outro. Até porque sacrificar este que a senhora tem nos braços é mais fácil, pois a senhora não correrá nenhum risco...

A mulher apavorou-se e disse: Não doutor! Que horror! Matar um criança é um crime!

Também acho minha senhora, mas me pareceu tão convencida disso, que por um momento pensei em ajudá-la. O médico sorriu e, depois de algumas considerações, viu que a sua lição surtira efeito.

Convenceu a mãe que não há menor diferença entre matar a criança que nasceu e matar uma ainda por nascer, mas já viva no seio materno.

O CRIME É EXATAMENTE O MESMO!!!!

From: [Manfredo](#)
 Sent: Friday, October 03, 2008 9:42 AM
 To: [Valter Carrion](#)
 Subject: Re: [rcdblumenau] Sabedoria médica - ABORTO

Caro amigo(s),

sem defender o aborto como método pusilânime de se livrar de um “problema”, penso que o assunto não é tão simples assim como gostaríamos que fosse; é bem mais complexo quando se sabe o que ocorre por esses brasis afora com milhões de fetos sendo extirpados, as vezes em casa com agulhas, com ervas malignas ou em

clínicas clandestinas, ou ainda sendo jogados no lixão, gerando gravíssimos problemas recorrentes de saúde pública, isto sem falar da tentativa da igreja em considerar um ser anencéfalo, sem chance de sobrevivência, como ser humano.

Acho que a lei do aborto deve ser debatida seriamente com o máximo de humanidade, mas sem paixões de se estar zelando pela vida de alguns fetos de madames ao mesmo tempo que se está abandonando milhões de pobres e/ou ignorantes a um miserável infundável e levando toda a sociedade a ser cúmplice desse nosso triste recorde em abortos clandestinos e bebês jogados fora.

forte abraço

Manfredo

c/c amigos

From: [Manfredo Winge](#)
Sent: Monday, December 29, 2014 6:07 PM
To: [David Coimbra](#)
Cc: [Dep. Adão Villaverde](#); [Dep. Osmar Terra](#); [Dep. Vieira da Cunha](#); [Sen. Ana Amélia](#); [Sen. Cristovam Buarque](#); [Sen. Paulo Paim](#); [Sen. Pedro Simon](#)
Subject: SOBRE ABORTO CLANDESTINO

Prezado David Coimbra,

desejando boas festas e saúde para continuares, por muito tempo, nos brindando com excelentes artigos que, por princípio, valorizam mais o jogo –com suas regras – do que o time, quero me reportar a tua última crônica: “Xingado pelos Leitores”.

Como tu, sou contra o aborto (só é realmente a favor quem é maluco, deficiente mental), mas, também como tu, sou favorável a sua legalização para evitar tantos dramas pessoais de meninas e mulheres em desespero, seguido de mortes e saúde perdidas devido a milhões de abortos clandestinos.

Neste sentido, acho que faltou ao amigo (virtual) destacar um ponto importantíssimo: – a legalização, acompanhada de bom atendimento pelo SUS, além de evitar essa carnificina diária no Brasil inteiro, viria a implicar, obviamente, em serviços psicológicos que minimizariam o drama individual dessas pessoas envolvidas, ignorantes ou não, e, tenho certeza, que, em muitos casos, poderiam reverter a decisão da prática abortiva encaminhando-as, agora pacientes, a serviços de acompanhamento pré-natal.

Isto quer dizer que a LEGALIZAÇÃO TENDERÁ A DIMINUIR O NÚMERO de mortes, doenças várias e DE ABORTOS.

FORTE ABRAÇO E FELIZ 2015

Manfredo

PS – aos prezados políticos em c/c – favor encaminhar o artigo abaixo aos seus pares atuais e da próxima legislatura com vistas a revisões legislativas que nos brindem com um futuro melhor (melhor resolver problemas como este do aborto do que ficarem discutindo o que cada partido vai levar \$\$\$ no “novo” governo que deveria cuidar de colocar COMPETENTES apartidários em cada cargo).

David Coimbra: xingado pelos leitores

© <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014/12/david-coimbra-xingado-pelos-leitores-4671798.html>

Sócrates, o filósofo, dizia de si mesmo que era um moscardo. Ou seja: uma dessas moscas grandes, que estão sempre incomodando. Com isso, reconhecia ser um chato – por causa, basicamente, de seu método investigativo da alma humana e da sociedade, que ele chamava de “parto de ideias”.

Esse parto funcionava assim: Sócrates abordava um cidadão ateniense na rua e jogava-lhe no colo uma pergunta simples e conceitual. “O que é a sabedoria?” “De onde vem a coragem?” O interlocutor respondia e Sócrates contestava, ele era bom em contestar. O sujeito rebatia e ele contra-argumentava em cima de alguma falha do seu raciocínio. E assim prosseguia com perguntas, respostas e novas perguntas, até chegar ao núcleo da questão ou, o que era mais usual, enfurecer o outro, que só queria ir ali ao mercado, comprar uma escrava nova que havia chegado da Trácia. Tenho fortes suspeitas de que Sócrates foi morto, mesmo, mesmo, devido a essa sua mania irritante.

Não quero me comparar a Sócrates, por amor de Deus!, mas aprecio esse método da busca da verdade pelo debate. Gosto do debate. Lanço uma ideia, vem alguém e a critica, pergunto a razão e vamos em frente. Se o outro tem um bom estoque de argumentos, pode muito bem me convencer de que estou errado, o que sói acontecer, porque sói acontecer de eu estar errado. Mas, lamentavelmente, as pessoas não debatem. Não ponderam sobre o que o outro está dizendo. Não argumentam. Elas logo atacam o debatedor, acusam-no de ser isso ou, o que é pior, aquilo e, aí, em vez de luzes, o que sobrevém são trevas.

Sei qual é a razão disso. É porque as pessoas empunham bandeiras. Não é possível compreender o que alguém está dizendo se você está tremulando uma bandeira. Por esse motivo, não me filio a movimento algum, por justo que seja. O movimento pode ter a minha simpatia, jamais a minha adesão, porque preciso ter espaço para pensar. É uma deficiência minha, essa de ter tantas dúvidas.

Exatamente devido à minha ignorância, queria debater com pessoas mais preparadas do que eu. O problema é que essas pessoas mais preparadas são também as mais suscetíveis à contestação. Elas ficam fúrias à primeira crítica e já me chamam de tudo o que é ruim, dizem até que eu era mau zagueiro. Triste. Não sou nem jamais serei um Sócrates, mas suspeito de que eu seja um moscardo.

Teço todo esse arrazoado para contar que muitos leitores me criticaram por ter defendido a legalização do aborto, na **coluna de sexta-feira passada**. Mas foram críticas educadas, algumas compassivas. Portanto, por amor ao debate e na busca da luz, é para esses que escrevo agora. Escrevo para você que é contra o aborto.

Acontece que você não está sozinho. Todas as pessoas são contra o aborto. Quem seria a favor? Que mulher gostaria de fazer um aborto?

O aborto não é como a droga. A droga, em princípio, procura-a quem quer. A droga é usada por prazer ou por curiosidade e, depois, pelo vício. A mulher que faz o aborto não o faz porque deseja. Faz porque considera necessário.

Não é agradável fazer um aborto, não é bom, não acrescenta nada ao status social de quem faz, não lhe melhora a imagem, não o torna mais popular.

O que quero dizer, com isso, é que a legalização do aborto não vai fazer com que ocorram mais abortos.

Já a ilegalidade não diminui o número de abortos. Submete-se a aborto quem achar que precisa, e até com certa facilidade. O problema é que, devido à ilegalidade, as milhares de mulheres que passam por aborto todos os anos têm de entregar-se a médicos clandestinos, quando não curandeiros, ou então, o que é horrendo, elas mesmas se ferem com objetos, como agulhas de tricô.

Então, a questão do aborto ultrapassa quaisquer debates religiosos ou morais. É uma questão de saúde pública. De sobrevivência e de dignidade de multidões de mulheres. Se você é contra o aborto, deve concordar com sua legalização. Todos devem concordar. Porque, afinal, todos são contra o aborto.

[\[Início\]](#)